

Um olhar interdisciplinar sobre a Campos de José Cândido de Carvalho*

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel**

Roselene Affonso do Nascimento***

Resumo

No ano de 2014, comemorou-se o centenário de José Cândido de Carvalho. Por esta razão, foi desenvolvido, no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), um projeto inspirado na primeira obra carvalhiana *Olha para o céu, Frederico!* – ambientada na Planície Goitacá. Utilizando o texto literário como pano de fundo, alunos de diferentes licenciaturas do IF-Fluminense, *campus* Campos-Centro, lançaram olhares sobre a cidade. Com a experiência pedagógica, pode-se constatar que a literatura permite plurais hermenêuticas e auxilia na formação básica voltada para a cidadania.

Palavras-chave: José Cândido de Carvalho. Campos dos Goytacazes. Interdisciplinaridade.

1 Introdução

O projeto sobre a Campos de José Cândido de Carvalho nasceu no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), no *campus* Campos-Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF-Fluminense). O principal objetivo do projeto foi analisar, de forma interdisciplinar, os aspectos socioeconômicos do município de Campos dos Goytacazes a partir da leitura de *Olha para o céu, Frederico!* (CARVALHO, 2002). A fim de alcançar o objetivo proposto, foram

* Este artigo foi apresentado no VI ENLETRARTE (Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes), no IFF *campus* CAMPOS CENTRO, em junho de 2015.

** Doutoranda em Cognição e Linguagem (UENF). Professora do Instituto Federal Fluminense. E-mail: ingridribeirog@gmail.com

*** Professora do Instituto Federal Fluminense. E-mail: roseleneaff@yahoo.com.br

realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao romance carvalhiano, à interdisciplinaridade e às áreas das licenciaturas participantes.

A partir das análises dos textos, foi possível traçar procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de um trabalho de intervenção junto aos alunos de Educação Básica do Ciep Brizolão 056 Custódio Siqueira. A elaboração do projeto foi realizada pelos alunos das licenciaturas em: Ciências da Natureza (Física e Química), Geografia e Matemática. O trabalho foi desenvolvido a partir da mediação das professoras responsáveis pela disciplina Prática Pedagógica VII, do primeiro semestre letivo do ano de 2014.

2 A interdisciplinaridade articulando saberes

Sabe-se que, historicamente, o conhecimento era produzido de forma integrada, sendo assim, as áreas do saber se relacionavam. Um objeto de estudo não era exclusivo de uma determinada ciência, mas analisado e problematizado de forma coletiva. Com a Idade Moderna, a sociedade se transformou e surgiu uma nova maneira de ensinar pautada nas novas demandas, principalmente relacionadas ao trabalho. A razão passou a ser o principal critério para a construção do conhecimento através da objetividade. “As dúvidas precisam ser comprovadas, testadas, sequenciadas e avaliadas. Quanto mais se disseca a parte, melhor se entende” (FAZENDA, 2003, p. 16).

Na tentativa de transcender o modelo tradicional, na segunda metade do século XX, surge a proposta de interdisciplinaridade “como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes” (THIESEN, 2008, p. 546).

A interdisciplinaridade é compreendida como um mecanismo que articula as diversas disciplinas de uma maneira interativa, fazendo com que não haja apenas um diálogo entre os conteúdos e métodos que as compõem, mas também uma valorização, um enriquecimento das áreas do conhecimento. A ideia de interdisciplinaridade é uma tentativa de contrapor o modelo de especialização que gera grande fragmentação das ciências. Para Pombo (2005, p.8): “A ciência é hoje uma enorme organização dividida internamente por inúmeras comunidades de pares, cada uma com seus congressos, as suas revistas, as suas bibliotecas, os seus territórios, os seus espaços institucionais, etc.”.

Com a interdisciplinaridade há a possibilidade de um movimento entre os saberes, pois ela supõe a troca de experiências entre todas as áreas do conhecimento científico. A interdisciplinaridade é um caminho para a contextualização de fatos e objetos por várias formas e ângulos. Nesse sentido, “um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem” (GOLDMAN apud THIESEN, 2008, p. 3).

Colaborando com o pensamento de Goldman, Fazenda (2003, p. 34) concebe que “o real conhecimento da intersubjetividade levaria ao verdadeiro diálogo, que supõe uma atitude aberta e receptiva, em oposição às discussões estéreis em que cada um se fixa em sua convicção sem nunca ceder”. Trabalhar de forma interdisciplinar não é apenas agregar diferentes áreas em torno de uma temática, mas promover diálogos entre as disciplinas para a resolução de um problema ou desenvolvimento de um conhecimento.

Ivani Fazenda (2012) aborda a importância da formação docente voltada à prática interdisciplinar. A integração entre as disciplinas deve ocorrer ainda durante a formação inicial. Para a autora, a sala de aula deve ser sempre habitada pela interdisciplinaridade, que pressupõe parceria:

A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A *parceria* consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas. (FAZENDA, 2012, p.84).

Um projeto interdisciplinar demanda parceria porque ao observar um objeto de estudo ou um problema de forma sistêmica, nota-se a necessidade de saberes de outras áreas do conhecimento. Formados em instituições que privilegiam especializações, professores necessitam fazer parcerias para desenvolver trabalhos interdisciplinares. O desenvolvimento de projetos é uma oportunidade de troca de saberes e experiências e deve ser estimulado no âmbito das licenciaturas.

3 O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)

A partir da compreensão da importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de conectar diferentes áreas do conhecimento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou, por meio do edital nº067/2013, o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, buscando “estimular a formação docente interdisciplinar por meio de apoio à criação de espaços nas Instituições de Educação Superior voltados ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e pedagógicas” (BRASIL, 2013).

Após aprovação do Projeto pela CAPES, o Instituto Federal Fluminense, Campus Campos-Centro, organizou seu Laboratório Interdisciplinar em concordância com os critérios estabelecidos pelo referido edital. Por meio do apoio de custeio oferecido pelo Programa, o Instituto estruturou seu laboratório e passou a elaborar e executar propostas que promovem integração e interação entre as Licenciaturas e as instituições de Educação Básica.

4 Um olhar interdisciplinar sobre a Campos de José Cândido de Carvalho

O projeto sobre José Cândido foi o primeiro com recursos do LIFE no IF-Fluminense. A escolha do tema foi coletiva, por meio de votação. Alunos e professores se valeram da oportunidade de homenagear um dos mais famosos escritores da cidade no ano de seu centenário.

José Cândido de Carvalho nasceu no dia cinco de agosto de 1914: “A bem dizer, fui inaugurado em 1914, 24 horas depois de rebentar a Primeira Grande Guerra. Era agosto e chovia em Campos dos Goytacazes.” (CARVALHO, 2008, p.17). Ainda em sua autobiografia, escrita em setembro de 1970, José conta que desejou ser usineiro e até funcionário público da Leopoldina (estação de trem).

Não tendo conseguido alcançar seus primeiros ideais, José Cândido, para o orgulho de qualquer pai do início do século XX, formou-se bacharel em Direito: “E bacharel saí da fornada de 1937, depois de passar, como o diabo pela cruz, através de lombadas de livros de alto saber jurídico” (CARVALHO, 2008, p. 17).

Em pouco tempo José descobriu que a advocacia não era sua vocação e acabou se dedicando ao jornalismo e à literatura. Apesar de ter trabalhado em várias redações, foi na ficção que José Cândido conquistou o reconhecimento público: “No dia 23 de maio de 1974 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras.” (FERREIRA, p.41, 2004).

O campista escreveu, como assinala Arlete Sendra (CARVALHO, p.17, 2010), vários livros de contos. Entretanto, foram os seus dois primeiros romances que ficaram mais conhecidos. O primeiro, em 1939, foi *Olha para o céu, Frederico!*. E o segundo, 25 anos

depois, é a sua mais famosa obra: *O coronel e o lobisomem*. Os primeiros livros carvalhianos são ambientados na cidade natural do autor e trazem um linguajar próprio do povo campista.

4.1 O projeto interdisciplinar

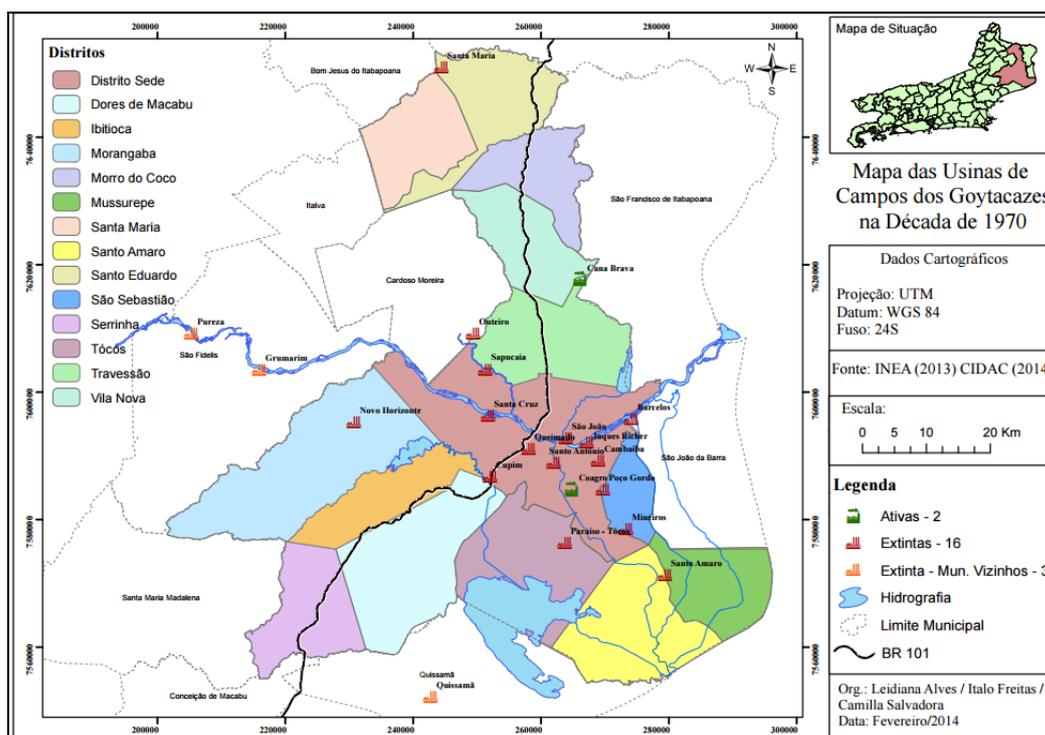
Olha para o céu, Frederico! foi a obra escolhida pelo IF-Fluminense para o inaugurar o LIFE. Com um texto breve e bem escrito, José Cândido revela a Campos do tempo do açúcar e das chaminés. O texto carvalhiano foi o pano de fundo para o estudo interdisciplinar da Planície Goitacá da primeira metade do século XX.

O objetivo geral da primeira parte do projeto foi analisar, de forma interdisciplinar, os aspectos socioeconômicos do município de Campos dos Goytacazes a partir da leitura do primeiro romance de José Cândido. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foi possível alcançar o objetivo proposto e traçar metas para a aplicação de uma proposta interdisciplinar do texto em uma escola de Educação Básica.

Os licenciandos decidiram desenvolver atividades interdisciplinares junto às turmas do nono ano do Ensino Fundamental e dos dois primeiros anos do Ensino Médio. A escola escolhida foi o Ciep Brizolão 056 Custódio Siqueira, localizado na Avenida José Carlos Pereira Pinto, Parque Calabouço, no município de Campos dos Goytacazes.

Para a elaboração das propostas pedagógicas, as turmas foram divididas em três grupos, todos interdisciplinares. O grupo A decidiu utilizar a fotografia como recurso pedagógico e desenvolveu a oficina: “Caminhos de Eduardo”. A ideia foi levantar imagens descritas no livro pelo narrador-personagem Eduardo, sobrinho de Frederico. Os alunos buscaram, em blogs e sites, fotografias da Campos do início do século XX. Depois, foi organizada uma aula de campo para fotografar a cidade na contemporaneidade de 2014. Os alunos de Geografia, Matemática e Ciências visitaram prédios históricos do município e pontos descritos na obra. Merecem ênfases as fotografias da praia do Farol de São Thomé que permitiram plurais discussões e análises em torno da urbanização, da economia e dos recursos do município do tempo de ‘Eduardo’ ao tempo do petróleo.

O grupo B optou pela promoção de discussões relacionadas às usinas campistas. Os licenciandos desenvolveram um mapa das usinas da década de 1970 ao ano de 2014. Por meio do recurso pedagógico, foi possível visualizar a Campos em seu ciclo áureo e as usinas que, depois do declínio da produção açucareira campista, permaneceram ativas. Ainda a partir do mapa, o grupo explorou o conceito de escala e abordou a problemática dos resíduos químicos oriundos das usinas.



O grupo C desenvolveu uma proposta pedagógica pautada na utilização de recursos audiovisuais. Os licenciandos decidiram focar na produção do álcool e na situação das usinas em 2014. Foram realizadas visitas técnicas à Usina Paraíso, localizada no Distrito de Tocos, em Campos dos Goytacazes. O distrito ainda tem a cana de açúcar como sua principal atividade econômica. Durante a visita técnica, os alunos aprenderam como ocorre a fabricação do álcool, como é a vida do trabalhador de usina e quais têm sido as dificuldades enfrentadas pelos usineiros.

A culminância do projeto ocorreu no dia 4 de novembro de 2014. Os alunos da Educação Básica foram conduzidos ao auditório do Ciep, onde puderam assistir à apresentação do vídeo “Autobiografia de José Cândido de Carvalho” produzido pelo designer gráfico Diego Izidório. Após a exibição do curta, os licenciandos falaram um pouco da obra carvalhiana *Olha para o céu, Frederico!*. A partir da narração da história, foi possível levantar questões sobre o município de Campos dos Goytacazes.

Após as apresentações no auditório, os alunos foram convidados a participar das oficinas e das comunicações desenvolvidas pelos grupos. Todos os alunos participaram de todas as apresentações, em diferentes sessões. Por meio das fotografias do grupo A, os alunos acompanharam o processo de urbanização do município decorrente, dentre outros fatores, da mudança da economia pautada no açúcar para a pautada no petróleo. Além das fotos, foi apresentada uma tabela na qual foi possível verificar que o orçamento campista é composto majoritariamente pelos royalties do petróleo. Por meio de apresentações de slides sobre o petróleo, os alunos puderam debater sobre os pontos positivos e os negativos de se ter uma economia pautada em um recurso não renovável.

A apresentação do grupo B foi norteada, principalmente, pela análise do mapa. Os alunos da Educação Básica ouviram explicações sobre escalas e sobre as possíveis razões para a diminuição do número de usinas na região da década de 1970 ao ano de 2014. O grupo B também realizou um experimento por meio do qual os licenciandos puderam falar sobre os resíduos químicos que são normalmente gerados nas usinas e sobre os danos ocasionados por esses resíduos.

O grupo C produziu dois vídeos: um sobre o processo de fabricação de álcool e outro sobre a fabricação de etanol. O primeiro vídeo explicou, com imagens coletadas nas visitas técnicas à Usina Paraíso, as etapas do processo de fabricação do álcool e as mudanças geográficas decorrentes da instalação da usina na localidade de Tocos. No segundo vídeo, os alunos puderam aprender de forma lúdica algumas unidades de medida. O vídeo também explorou a possível ampliação do plantio de cana se o Brasil investir na fabricação de etanol.

Após as apresentações dos grupos, os alunos voltaram para o auditório e participaram de um debate. Temas como os recursos econômicos, a urbanização e as condições de trabalho do povo campista foram explorados. O projeto foi finalizado com a entrega de cartões postais com fotos que revelavam os olhares dos licenciandos sobre a cidade de Campos dos Goytacazes.

5 Considerações Finais

A aprovação do IF-Fluminense, pela Capes, para receber recursos para montar o LIFE trouxe para a instituição, além de um laboratório bem equipado, a possibilidade da ampliação do diálogo entre as licenciaturas. A interdisciplinaridade deixou de ser apenas um conceito e ser tornou uma prática entre os licenciandos.

Com o projeto sobre *Olha para o céu, Frederico!*, os alunos das licenciaturas em Ciências da Natureza, Geografia e Matemática tiveram a oportunidade de aprender que a literatura permite plurais hermenêuticas e pode auxiliar na formação básica voltada para a cidadania. O texto carvalhiano seduziu e instigou os alunos a buscarem, de forma interdisciplinar, respostas para a compreensão de alguns fatores sociais, econômicos e culturais da Campos dos Goytacazes que viu nascer e inspirou José Cândido de Carvalho.

Referências

BRASIL. *Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE – Edital Nº 067/2013*. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf>. Acesso em 24 maio de 2015.

CARVALHO, José Cândido de. *Olha para o céu, Frederico!*: romance acontecido em Campos dos Goitacases. 8ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2002.

_____. *Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon*: contados, astuciados, sucedidos e acontecidos do povinho do Brasil. 3ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2008.

_____. *Se eu morrer telefone para o céu*. Apresentação: Arlete Parrilha Sendra. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2010.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?*. São Paulo, SP: Paulus. 2003.

FERREIRA, Avelino. *José Cândido de Carvalho: vida e obra*. Campos dos Goytacazes, RJ: Faculdade de Direito de Campos, 2004.

THIESEN, Juarez da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext>. Acesso em 12 fev. 2014.

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/186>>. Acesso em 12 fev. 2014.

_____. *Epistemologia da interdisciplinaridade*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/portofinal.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2014.